TRANSTORNO ESPECTRO AUTISMO E CANABIDIOL

Autor(res)

Carla Lino Cancian Utuari
Patricia De Paula Coutinho

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Resumo

Este texto fala sobre o Transtorno Espectro Autismo com o objetivo de apresentar suas principais características, a sua fisiopatologia, os seus diagnósticos (desde a fase infantil quanto da fase adulta), e os seus tratamentos desde os convencionais até os não convencionais, como o canabidiol.
De acordo com Gaiato, o Transtorno do Espectro Autismo (TEA) é caracterizado como um distúrbio do neurodesenvolvimento, o que implica que determinadas funções neurológicas não se desenvolvem conforme o esperado nas regiões cerebrais. Mais a gravidade de sua apresentação é variável, embora não exista cura, a intervenção precoce pode ter o potencial de modificar o prognóstico e atenuar os sintomas. Os sintomas englobam desafios na socialização, dificuldades na comunicação e interesses restritos.
As causas do TEA ainda são desconhecidas em sua totalidade, mas estudos sugerem que fatores genéticos, hereditários e ambientais desempenham um papel significativo no desenvolvimento do TEA.
A etiologia do TEA é complexa e multifatorial, e ainda não é totalmente elucidada. Há maior peso para os fatores genéticos, que correspondem a cerca de 97-99% dos casos. Mais de 1000 genes já foram identificados relacionados com o transtorno, sendo cerca de 130 os principais.
O Tratamento do autismo é composto por uma equipe multidisciplinar, é iniciado quando se identifica os primeiros sintomas, o tratamento baseia na diminuição destes sintomas e na melhoria da qualidade de vida através de terapias, medicamentos convencionais ou não convencionais como o Canabidiol (ainda em fase de estudo). Os testes realizados com o CBD apresentaram seu amplo uso como ansiolítico e antipsicótico, além de resultar em melhorias na parte comportamental e social, abrangendo diversos sintomas do autismo e tendo leves efeitos colaterais.

Conclui-se que TEA é um distúrbio do neurodesenvolvimento, sem cura e que afeta funções neurológicas, contendo uma série de manifestações de sintomas, sendo elas cognitivas e comportamentais.
Além terapias convencionais, podemos citar os tratamentos com psicofármacos e um outro método eficaz no paciente com TEA, são os fitocanabinoides.
Com base nos resultados obtidos, conclui-se os medicamentos convencionais tem causado muitos efeitos colaterais, em contrapartida o canabidiol é um medicamento novo pouco usado e pouco estudado, mas com uso certo da sua substancia promete um grande avanço para medicina e para qualidade de vida de um autista e de sua família.

5ª SEMANA DE CONHECIMENTO